



## **Recursos formativos** área de competência 3 **Património natural e cultural**

desenvolvido por **CIMBB**

# Recursos formativos: **introdução**

Dirigido a:

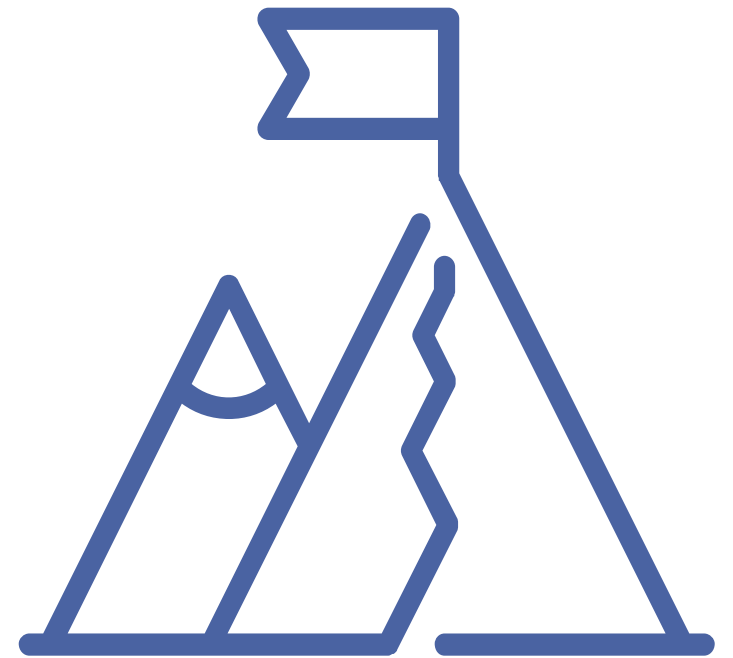
- consultores de turismo sustentável
- prestadores de Ensino e Formação Profissional (EFP)
- pequenos operadores de turismo

Disponibiliza um conjunto de oito recursos formativos combinados para apoiar o turismo e o desenvolvimento local, através da promoção do uso sustentável e eficiente dos recursos naturais, culturais e económicos nas regiões com cursos de água.



# património natural e cultural: sobre a área de competência 3

Quase todas as cidades europeias foram construídas ao longo de cursos de água. Muitos rios e riachos, grandes ou pequenos, moldam as paisagens europeias. Estes cursos de água ligam cidades, povos, comunidades, culturas, hábitos, tradições, itinerários – todos elementos-chave de atração turística. Esta área de competência descreve os conhecimentos, as aptidões e as atitudes que o consultor de turismo sustentável deve adquirir para apoiar os pequenos operadores de turismo nas regiões com cursos de água a reforçar os esforços para proteger, salvaguardar e promover o património natural e cultural.





# património natural e cultural: nesta área de competência, aprenderá a

- distinguir o património natural do património cultural;
- definir património material e imaterial;
- relacionar cursos de água (rios, lagos, riachos) como bens do património natural e cultural;
- facilitar a compreensão das convenções culturais da UNESCO existentes, em particular da Convenção sobre a Proteção do Património Cultural Subaquático;
- fornecer referências e ferramentas para os pequenos operadores de turismo elaborarem um plano de gestão da capacidade de carga turística nas regiões com cursos de água;
- avaliar o nível de empenhamento dos pequenos operadores de turismo, em especial os situados nas regiões com cursos de água, na salvaguarda do património cultural e natural
- demonstrar o papel dos pequenos operadores de turismo, particularmente os situados nas regiões com cursos de água, na gestão do património local.

# Área de competência 3: **orientação**



Nesta secção, pode encontrar conteúdos baseados no saber, com informação-chave fatural e conceptual sobre os temas abrangidos pela área de competência de **património natural e cultural**.

O património cultural é **o conjunto de características distintivas espirituais, materiais, intelectuais e emocionais** de um determinado lugar ou região, que “engloba arte e literatura, estilos de vida, formas de viver em conjunto, sistemas de valores, tradições e crenças que são transmitidas de geração em geração (UNESCO)”.

Numa época de crescente globalização, a preservação e sustentabilidade do património cultural é um desafio para o turismo.

## Património cultural

O património natural faz parte do património cultural de um determinado lugar ou região e refere-se aos **recursos naturais, terra e ecossistemas** que constituem o habitat de espécies de animais e plantas ameaçadas (UNESCO).

Estes sítios naturais são valorizados pela sua beleza natural – para atividades turísticas – e conservação e incluem, por exemplo, parques e reservas naturais em regiões rurais, de montanha e de cursos de água, jardins zoológicos, aquários e jardins botânicos.

## Património natural

O património cultural é habitualmente denominado como tangível ou intangível.

Como parte da atividade humana, produz representações tangíveis dos sistemas de valores, crenças, tradições e estilos de vida de um determinado lugar ou região, como edifícios, sítios arqueológicos, paisagens e artefactos, que são **traços visíveis e tangíveis da antiguidade ou do passado recente** (UNESCO).

## Património tangível



O património cultural também engloba tradições e expressões orais – incluindo a língua –, artes performativas, práticas sociais, rituais e eventos festivos, práticas relativas à natureza e ao universo, conhecimentos e o artesanato tradicional de um determinado lugar ou região (UNESCO).

É **transmitido de geração em geração**, proporciona um sentido de identidade e continuidade e salvaguarda a cultura tradicional.

## Património intangível

A Convenção do Património Mundial da UNESCO (1972) estabelece a **nomeação de sítios “património mundial”** de valor excepcional para a Humanidade, a maioria dos quais são destinos turísticos.

O turismo pode assim ajudar à conservação e reforçar a proteção dos recursos patrimoniais para as gerações futuras, se for devidamente gerido por países e operadores de turismo locais.

## Património mundial



Durante os últimos anos, a UNESCO reconheceu **mais de 250 sítios naturais** em 100 países – dos quais 50 são paisagens com cursos de água – considerados como os lugares naturais mais excepcionais do mundo.

Os seus principais objetivos são a conservação a longo prazo da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais ou regionais, através da criação de emprego e do turismo.

## Património mundial natural

O turismo cultural pode ser definido como os **movimentos de pessoas que satisfazem a necessidade humana de diversidade**, tendendo a elevar o nível cultural do indivíduo e dando origem a novos conhecimentos (Organização Mundial do Turismo).

O turismo é a arena ideal para aprender sobre o património cultural e natural e está normalmente associado à cultura educacional (por exemplo, visitar um museu, experimentar a comida local e participar numa visita guiada).

## Turismo cultural

O *overtourism* é o fenómeno pelo qual **certos lugares de interesse são visitados por um número excessivo de turistas**, levando a efeitos indesejáveis para os lugares visitados (Oxford Dictionary).

O *overtourism* é assim responsável por comprometer o património natural (desafios ambientais/ecossistema) e cultural global (perda de autenticidade local, aumento dos preços das habitações/produtos).

## *Overtourism* (excesso de turismo)



A capacidade de carga turística é o **número máximo de pessoas que podem visitar um local num determinado período**, de modo a não comprometer as características ambientais, físicas, económicas e socioculturais locais, sem reduzir a satisfação dos visitantes (Organização Mundial do Turismo).

Os decisores e operadores de turismo devem, assim, avaliar se as suas atividades turísticas são sustentáveis ou não, antes de incentivar o aumento do número de visitantes.

## Capacidade de carga turística

O turismo cultural sustentável tenta **assegurar boas práticas de conservação do património cultural e natural** de um determinado local. Oferece uma nova perspetiva sobre o turismo, ao colocar o património e as comunidades locais ou regionais no centro do processo de tomada de decisão (Comissão Europeia).

Procura resolver os desafios relacionados com a superlotação, apropriação cultural e perda de autenticidade e do ambiente.

## Turismo cultural sustentável

# Área de competência 3: **tutoriais**



Nesta secção, pode encontrar um conjunto de cartões de tarefa autoexplicativos, especificamente concebidos para fornecer desafios do mundo real e fornecer informações práticas para desenvolver as suas competências em **património natural e cultural**.

# Cartão de tarefa 1: compreender as Convenções Culturais da UNESCO

## descrição

Este cartão de tarefa visa apoiar o consultor de turismo sustentável a orientar os pequenos operadores de turismo para uma **melhor compreensão das Convenções Culturais da UNESCO existentes** e, em particular, da Convenção para a Proteção do Património Cultural Subaquático.

Para tal, fornecerá indicações sobre **onde encontrar e como analisar os documentos** para que os pequenos operadores de turismo, interessados em proteger o seu património cultural subaquático, possam **identificar e depois definir as suas próprias prioridades** e ações para ajudar a protegê-lo, salvaguardá-lo e promovê-lo.

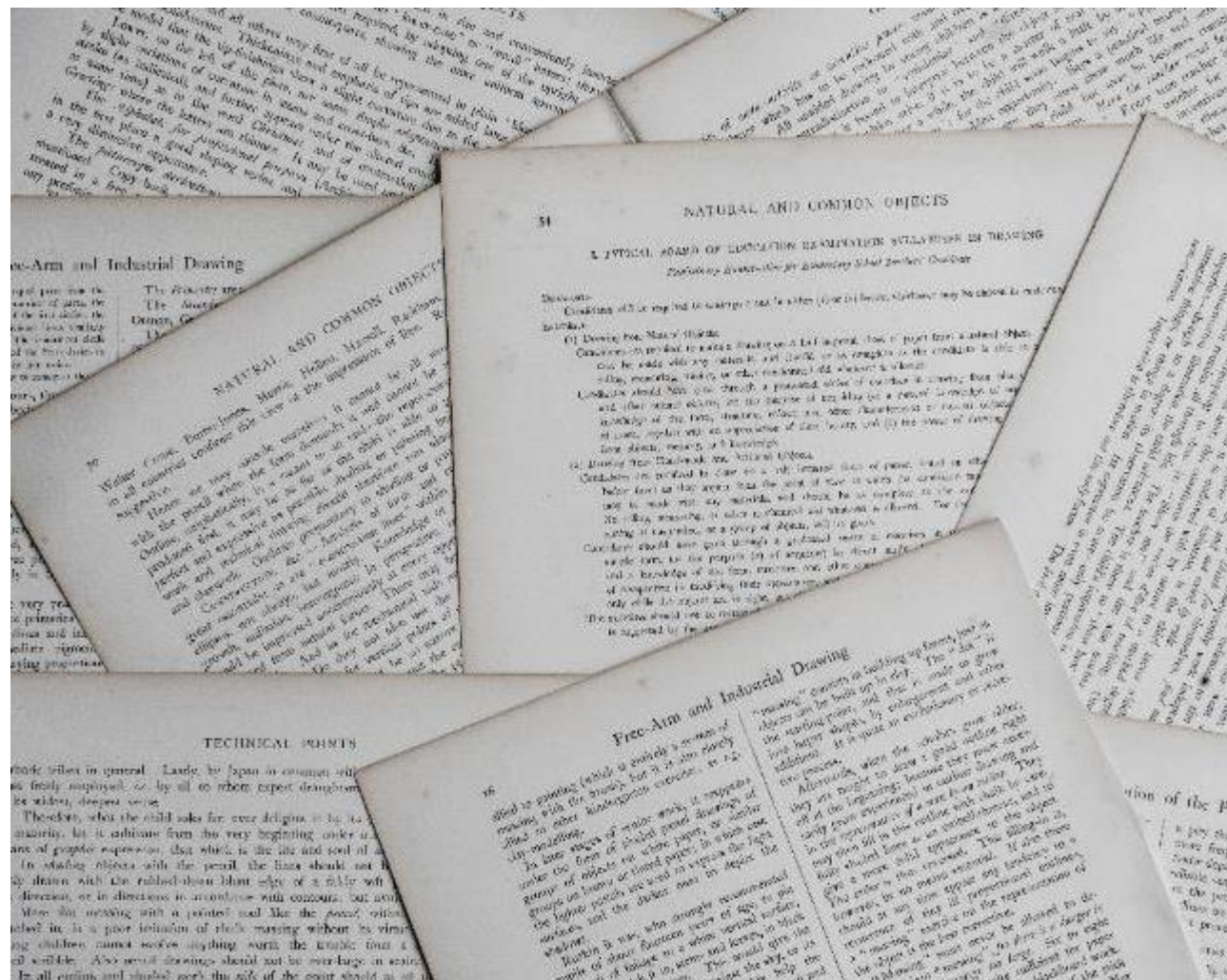


# Ação 1: recolher informação

**Passo 1:** aceder a [unesco.org](https://unesco.org);

**Passo 2:** pesquisar em assuntos jurídicos as convenções culturais > instrumentos de pesquisa > convenções;

**Passo 3:** aceder a cada convenção cultural para ter uma visão geral da legislação internacional existente.



Fonte: [unsplash.com/photos/5cFwQ-WMcJU](https://unsplash.com/photos/5cFwQ-WMcJU)

## Ação 2: **analisar**

**Passo 1:** tomar nota dos títulos dos artigos relevantes da convenção sobre o património subaquático que possam ter impacte no seu negócio;

**Passo 2:** ler cuidadosamente os artigos selecionados e sublinhar a informação relevante;

**Passo 3:** mapear a informação recolhida utilizando uma lista de pontos.



Fonte: [unsplash.com/photos/TswOPhWcrmQ](https://unsplash.com/photos/TswOPhWcrmQ)

## Ação 3: avaliar e definir

**Passo 1:** compilar a sua lista de pontos numa lista do que fazer e do que não fazer;

**Passo 2:** avaliar o que o seu negócio pode fazer no âmbito da convenção sobre o património subaquático;

**Passo 3:** definir áreas-chave prioritárias para o seu negócio com maior impacto no património cultural subaquático da sua região.



Fonte: [unsplash.com/photos/RLw-UC03Gwc](https://unsplash.com/photos/RLw-UC03Gwc)



Com este cartão de tarefa, tomou conhecimento de **como o turismo tem potencial para reforçar as práticas internacionais de proteção cultural**, ao abrigo das convenções sobre cultura da UNESCO.

Estes passos iniciais ajudaram-no/a a avaliar e definir as prioridades mais relevantes para o seu negócio de forma a ajudar a proteger, salvaguardar e promover o património cultural subaquático da sua região. Pode substituir as ferramentas sugeridas por outras mais adaptáveis às suas necessidades e conhecimentos.

Com base nas prioridades definidas, deverá **identificar um conjunto de atividades com vista no futuro** para a sua empresa implementar.

resumo

# Cartão de tarefa 2: elaborar um plano de gestão de turismo cultural sustentável



## descrição

Este cartão de tarefa visa apoiar a **conceção de um plano de gestão de turismo cultural sustentável** pelos pequenos operadores de turismo para combater o *overtourism* (ou seja, a sobrelotação de destinos).

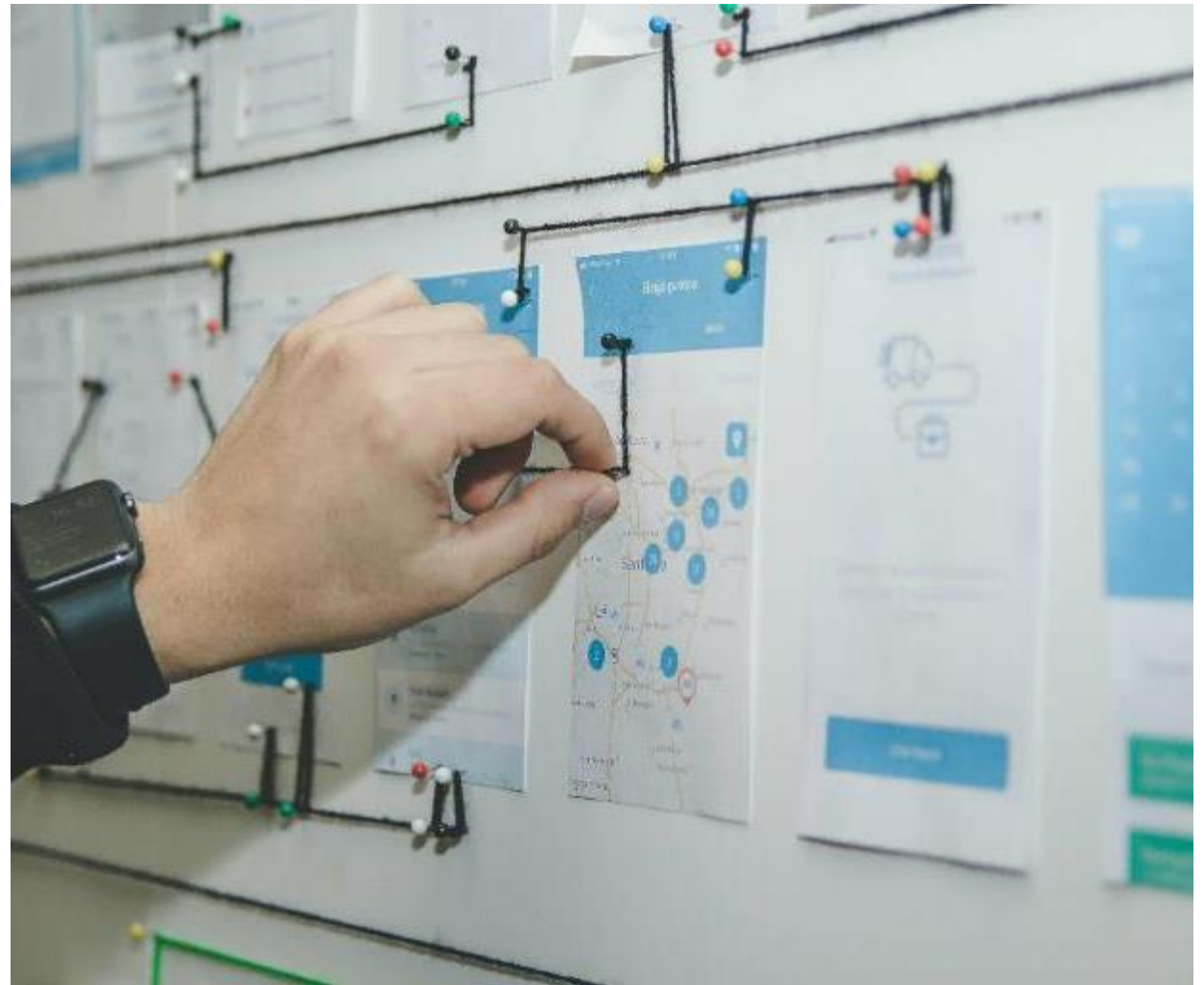
Concretamente, serão apresentadas referências e ferramentas para que seja promovido um **processo de limitação da capacidade de carga turística em regiões com cursos de água**, através da introdução, desenvolvimento e implementação de novas estratégias com base num plano personalizado.

# Ação 1: avaliar

**Passo 1:** identificar as questões relacionadas com as atividades turísticas na sua região, utilizando um modelo DPSIR (que descreve as interações entre sociedade e ambiente);

**Passo 2:** avaliar a capacidade de carga turística da sua região (boa, média, baixa);

**Passo 3:** tomar nota das respostas adequadas e dos *stakeholders* para as executar.



Fonte: [unsplash.com/photos/qWwpHwip31M](https://unsplash.com/photos/qWwpHwip31M)

## Ação 2: recolher e elaborar

**Passo 1:** consultar referenciais de gestão turística relevantes para identificar ações adicionais e indicadores de referência;

**Passo 2:** rever ou adicionar novas ações ao seu modelo DPSIR;

**Passo 3:** combinar cada ação com os *stakeholders* relevantes (empresas, comunidade, políticos, turísticos).



Fonte: [unsplash.com/photos/JdhzbzfUOtU](https://unsplash.com/photos/JdhzbzfUOtU)

## Ação 3: **delinear**

**Passo 1:** traduzir o DPSIR num plano de gestão de turismo cultural sustentável (prioridades detalhadas, indicadores, ações concretas);

**Passo 2:** incluir uma análise utilizando a metodologia SMART;

**Passo 3:** propor e definir uma gestão da sustentabilidade com avaliações periódicas.



Fonte: [unsplash.com/photos/fIq0tET6llw](https://unsplash.com/photos/fIq0tET6llw)

Com este cartão de tarefa, tomou conhecimento dos passos e das ferramentas necessárias para **personalizar um plano de abordagem ao crescimento do número de visitantes nas regiões com cursos de água**. Fê-lo analisando referências relevantes, acrescentando novas ou revendo as ações anteriormente definidas no quadro da Convenção do Património Cultural Subaquático.

Também lhe foi apresentado o modelo DPSIR, que o pode ajudar a visualizar melhor o seu negócio ou que pode contribuir para combater os desafios do turismo excessivo.

Para definir novas estratégias de combate ao *overtourism* no contexto de uma realidade empresarial, também se pode utilizar a **ferramenta de mapeamento visual**.

resumo

# Área de competência 3: **recursos práticos**



Nesta secção, pode encontrar situações hipotéticas concebidas especificamente para ilustrar como a área de competência **património natural e cultural** pode ser posta em prática por pequenos operadores de turismo.





Fonte: [unsplash.com/photos/S7-kX92aaBE](https://unsplash.com/photos/S7-kX92aaBE)

## Cenário 1: avaliar o nível de compromisso

O proprietário de um **serviço de guia com autocarros turísticos** disponibiliza viagens ao grande lago da sua região, conhecido pela sua beleza natural. Este lago está sempre **superlotado de turistas**, causando desafios à sua preservação. Por conseguinte, o governo local decidiu nomear a zona como "paisagem protegida" e apelou aos operadores turísticos regionais para que fizessem mudanças estratégicas.



Existe um pequeno empresário que opera nas proximidades de um grande lago. É proprietário de um serviço de guia com autocarros que todos os dias disponibiliza **viagens turísticas ao lago**.

Este lago é uma atração regional, conhecida pela sua beleza natural, rodeado por montanhas e abundante vida selvagem.

No entanto, à medida que a atratividade do lago aumenta, há uma preocupação crescente com o **excesso de turismo na zona** e os desafios que este implica (por exemplo, poluição da água e do solo e aumento da construção de habitações para turismo).

Relacionado com as preocupações ambientais, está o receio do aumento dos preços da habitação e dos alimentos para os residentes.

Pressionado por residentes e associações ambientais, o governo local decidiu financiar um estudo sobre os impactes do turismo no património natural e cultural da região.

Com base nas suas conclusões, **atribuiu ao lago a designação de “paisagem protegida”** e candidatou-o a património natural mundial da UNESCO. Esta decisão impediu a construção arbitrária de habitações turísticas e retirou carros do local do lago, criando áreas de estacionamento gratuito fora do lago, entre outras medidas sustentáveis.

O governo local também incentivou os operadores de turismo a envolverem-se, a comprometerem-se com a conservação e gestão do património e a chegarem às **suas próprias soluções criativas.**

O proprietário do negócio compreendeu que a proteção do lago e das condições de vida da comunidade beneficiaria o seu negócio a longo prazo e que era necessário encontrar o **equilíbrio certo entre o lucro económico e as atividades turísticas sustentáveis.**

Avaliou internamente o seu nível de compromisso (o quanto estava disposto a comprometer-se/fazer) para encontrar esse equilíbrio.

A sua reflexão incluiu a consulta da legislação do governo local, bem como das principais convenções da UNESCO, incluindo a convenção sobre o património subaquático, para tomar nota de respostas relevantes e avaliar o que a empresa poderia/estaria disposta a fazer, com base numa lista de ações a fazer e a não fazer.

## Cenário 1

Devido às medidas impostas pelo governo local, os autocarros já não podiam estacionar perto do lago e os visitantes ficavam confinados a áreas turísticas restritas.

Com base na sua avaliação interna, o empresário decidiu então que estava disposto a implementar uma solução concreta a curto prazo: **digitalizar o percurso turístico (através de uma viagem digital em 3D)** que os turistas anteriormente faziam nos seus autocarros e disponibilizá-la aos visitantes e ao público em geral, para preservar mas também promover o lago como um bem da região.

# Cenário 1: avaliar o nível de compromisso

- De que forma devem os governos locais facilitar e incentivar os que desenvolvem atividades turísticas a respeitar e valorizar o seu património?
- Qual deve ser o nível de compromisso dos pequenos operadores de turismo na salvaguarda do seu património?
- Qual é o papel da digitalização na área da preservação do património cultural e natural?

# Cenário 1: avaliação do nível de compromisso

## TENTE

- estar a par da legislação local/regional/nacional/internacional sobre a preservação do património, incluindo o subaquático, para gerir as expectativas futuras dos operadores de turismo;
- avaliar o seu nível de compromisso para com a preservação do património, incluindo o subaquático, identificando claramente qual é o equilíbrio certo entre lucro e sustentabilidade para a sua empresa;
- aproveitar o potencial da digitalização para tornar os locais turísticos acessíveis a todos, ao mesmo tempo que são preservados.

## EVITE

- assumir que as preocupações políticas vão contra a sustentabilidade económica do seu negócio. Não resista à mudança, trabalhe com ela para encontrar uma solução equilibrada para si;
- elaborar soluções que não correspondam aos desafios específicos do património local/regional. Tente comprometer-se e contribuir para o esforço global de preservação local/regional;
- limitar o seu compromisso ao nível mais baixo. Seja um agente de mudança e, se necessário, identifique outras fontes de rendimento que o possam ajudar.



Fonte: [unsplash.com/photos/dgRh4MQ1AGQ](https://unsplash.com/photos/dgRh4MQ1AGQ)

## Cenário 2: demonstrar relevância

O governo de um determinado país decidiu **financiar iniciativas nacionais** que apoiam a preservação e promoção do património do país. O diretor de um museu decide formar uma parceria com operadores de turismo e propõe um projeto para **a sensibilização e promoção do turismo** em vários locais da cidade que se situam nas proximidades de um rio importante. É necessário um plano claro de gestão de turismo cultural sustentável.



O governo de um determinado país decidiu financiar iniciativas nacionais que apoiam a preservação e promoção do património cultural e natural do país, num esforço para **promover práticas de turismo cultural mais sustentáveis**.

O diretor de um museu dedicado à promoção do património natural e cultural de um dos principais rios do país, bem como da sua importância para a sua vida social e económica, decidiu que esta seria uma boa oportunidade para sensibilizar e promover o turismo em alguns locais das margens do rio.

A sua ideia era formar uma **parceria com pequenos operadores turísticos** (por exemplo, hotéis, guias, museus) ativos nas zonas vizinhas do rio.

Para apresentar a candidatura, a parceria necessitava de identificar claramente as formas como esperava **contribuir para a salvaguarda e promoção do património cultural e natural do rio.**

Todos os parceiros concordaram que cada um deles iria desenvolver uma atividade diretamente relacionada com o rio para fazer parte de uma rota fluvial turística que os visitantes poderiam realizar, para visitar os diferentes locais ribeirinhos.

Desta forma, os turistas interessados na história e importância do rio poderiam fazer o percurso sugerido e visitar os vários locais, com diferentes atrações turísticas relacionadas com o rio, desfrutando assim da sua riqueza natural e cultural (por exemplo, através de passeios de bicicleta ao longo do rio, exposições temporárias sobre a sua importância, passeios de barco).

O diretor do museu também sabia que a parceria precisava de apresentar, juntamente com o projeto, um **plano bem definido de gestão de turismo cultural sustentável**, uma vez que era de esperar um aumento da atratividade da rota fluvial.

Decidiram assim antecipar as questões relacionadas com o **aumento da atividade turística** e avaliar se os locais tinham a capacidade necessária para lidar com problemas de excesso de turismo.

Os pequenos operadores turísticos chegaram à conclusão de que poderiam ser necessárias medidas adicionais para salvaguardar a capacidade de carga turística na nova rota fluvial e consultaram referências de gestão na área do turismo para aferir as respostas a esse problema e incluí-las na proposta do projeto.

Posteriormente, estabeleceram **um plano personalizado** que incluía os principais desafios e potenciais respostas para enfrentar o crescimento futuro do número de visitantes nos locais da margem do rio.

O plano incluía iniciativas relevantes como o acordo sobre um número máximo de passeios de barco no rio por dia (para limitar o número de visitantes), a criação de um comité de gestão que integrava a parceria e as autarquias locais para dar seguimento a qualquer problema identificado e o trabalho com associações ambientais para a preservação da vida subaquática.

Após a apresentação do projeto, a parceria ganhou o financiamento necessário para implementar a rota turística fluvial.

# Cenário 2: demonstrar relevância

- Numa época de crescente globalização, até que ponto podem os pequenos operadores de turismo contribuir realmente para a gestão turística adequada de uma dada localidade ou região?
- De que forma devem os *stakeholders* relevantes trabalhar em conjunto para salvaguardar e promover o património natural e cultural que é partilhado por muitas regiões?
- Qual é a importância do financiamento público para a responsabilidade partilhada no que respeita ao património subaquático?

# Cenário 2: demonstrar relevância

## TENTE

- envolver-se com todos os *stakeholders* relevantes (outras empresas, municípios) para garantir que a capacidade de carga turística da sua região é continuamente avaliada;
- promover projetos conjuntos com outros operadores turísticos sempre que possível, para que os custos económicos da gestão adequada do património local sejam repartidos de forma equilibrada;
- acompanhar as iniciativas públicas que apoiem os seus esforços individuais ou comunitários. Irá ajudá-lo a aumentar o seu nível de compromisso para com o turismo sustentável.

## EVITE

- apresentar respostas individuais para problemas comunitários que não estejam enquadrados em iniciativas mais alargadas, uma vez que podem não ter o efeito esperado na sua região;
- não se preocupar com o património da sua região. O seu negócio depende da sua preservação e promoção e cabe-lhe a si, como parte da comunidade, salvaguardá-lo, também para a sustentabilidade económica do seu negócio;
- acreditar que o seu pequeno papel na gestão do património da sua região não fará a diferença. Há sempre algum nível de apoio a ser prestado e se todos fizerem a sua parte, a mudança será sentida.

# Área de competência 3: dicas práticas



Nesta secção, pode encontrar uma lista de verificação para integrar práticas de **património natural e cultural** nas empresas de turismo locais.



Familiarize-se com as convenções culturais da UNESCO, particularmente a convenção sobre património subaquático e compreenda as oportunidades e responsabilidades que representam para o seu negócio turístico em termos de proteção, salvaguarda e promoção do património natural e cultural da sua região.

## **Dica prática 1**

Reforce as suas relações com outros operadores de turismo e decisores políticos locais e acompanhe o desenvolvimento de políticas sobre turismo cultural sustentável, de modo a antecipar respostas aos atuais problemas de excesso de turismo.

## Dica prática 2

Certifique-se que encontra o equilíbrio certo entre os lucros económicos e a pressão para desenvolver um negócio turístico sustentável em torno do património cultural e natural. Para tal, necessita de um elevado grau de consciencialização relativamente ao seu nível de compromisso para com práticas mais sustentáveis.

## Dica prática 3

Tente envolver-se e participar em projetos ou iniciativas conjuntas para os esforços de conservação e promoção do património da sua região, particularmente se estes forem um bem comum. Tal pode levá-lo/a a comprometer-se com práticas mais sustentáveis, uma vez que os esforços são partilhados entre vários intervenientes.

## Dica prática 4

# Área de competência 3: **leituras úteis**



Nesta secção, pode encontrar uma lista de recursos online relevantes para o/a ajudar a ir mais além sobre o tema **património natural e cultural**.

## **Definição de turismo cultural**

[www.tourismteacher.com/cultural-tourism/](http://www.tourismteacher.com/cultural-tourism/) (disponível em inglês)

## **Interação entre o património mundial e o turismo sustentável**

[whc.unesco.org/en/tourism/](http://whc.unesco.org/en/tourism/) (disponível em inglês)

## **Turismo Cultural Sustentável**

[www.culture.ec.europa.eu/pt-pt/cultural-heritage/cultural-heritage-in-eu-policies/sustainable-cultural-tourism](http://www.culture.ec.europa.eu/pt-pt/cultural-heritage/cultural-heritage-in-eu-policies/sustainable-cultural-tourism)

## **Património mundial, natural e cultural**

[whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf](http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf)

## **Património cultural imaterial**

[ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf](http://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf)



## **Importância da conservação do património mundial dos cursos de água**

[www.whc.unesco.org/en/natural-world-heritage](http://www.whc.unesco.org/en/natural-world-heritage) (disponível em inglês)

## **Fenómeno do *overtourism***

[www.publituris.pt/opiniaao/overtourism](http://www.publituris.pt/opiniaao/overtourism)

## **Capacidade de carga turística**

[www.publituris.pt/2019/10/25/capacidade-de-carga-turistica-do-pais-necessidade-ou-absurdo](http://www.publituris.pt/2019/10/25/capacidade-de-carga-turistica-do-pais-necessidade-ou-absurdo)

## **O que é o património cultural?**

[www.culturanorte.gov.pt/areas-de-intervencao/patrimonio-cultural/](http://www.culturanorte.gov.pt/areas-de-intervencao/patrimonio-cultural/)





# Concluiu a área de competência 3, bom trabalho!



## PARCERIA



**MINDSHIFT**  
Talent Advisory



O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.  
PROJECTO NÚMERO 2021-1-PT01-KA220-VET-000032948



Cofinanciado pela  
União Europeia